

ASSOCIATIVISMO RURAL

Hélio Tolini – Ex-presidente da ABRAPA

INTRODUÇÃO

O texto ressalta a importância do associativismo como alternativa economicamente viável para minimizar alguns problemas inerentes ao setor rural. Também são discutidos os custos do associativismo, seus problemas, desafios e oportunidades.

A visão de um dirigente de associação rural é apresentada. As vantagens e os problemas do associativismo formal e informal são discutidos. O associativismo visa, através de um trabalho conjunto, maximizar resultados e atingir metas comuns. A fase da engenharia nos projetos associativos deve prever ações para maximizar a utilidade do associativismo e minimizar suas dificuldades naturais. Atividades visando o aumento dos estoques de capitais humano e social dos grupos devem ser contempladas nos projetos associativos.

Necessidades e vantagens do associativismo

O sucesso da agricultura brasileira dependerá cada vez mais do associativismo entre seus produtores. Em um mundo cada vez mais globalizado e, portanto, competitivo é preciso reunir forças e aproveitar sinergias criadas pelo associativismo para se manter ou poder crescer no mercado atual e futuro. O associativismo tem custos, é claro, mas traz vantagens econômicas significativas ao produtor rural, especialmente aos pequenos produtores, por ampliar seu poder de barganha ou de negociação frente aos fornecedores de insumos e fatores de produção (nos setores a montante, ou antes, da agricultura) e junto aos compradores dos produtos agropecuários (nos setores a jusante, ou depois, da agricultura).

Dentre os insumos e fatores de produção destacam-se as sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, rações, produtos veterinários, combustíveis, máquinas e equipamentos agrícolas, entre outros. Os compradores dos produtos agropecuários são os atacadistas e indústrias ou processadoras de grãos, de produtos têxteis, de produtos madeiros, de carnes e leite, de hortaliças e frutas, de bebidas, de açúcar e álcool, entre outras. Em sua maioria esses fornecedores e clientes dos produtores rurais atuam em mercados oligopolizados (poucos vendedores) ou em oligopsônios (poucos compradores) e exercem seu poder de mercado impondo preços mais altos nas vendas dos insumos e mais baixos na compra da produção aos produtores rurais. Este mecanismo é conhecido como dupla pressão sobre a agricultura, e o associativismo é uma boa alternativa para amenizar ou minimizar esse problema.

Os produtores rurais ao expandir seu volume de negócios se beneficiam de economias de escala, que permitem reduzir custos unitários de produção e/ou aumentar preços unitários de venda e, conseqüentemente melhorar os resultados de sua atividade. Outra importante vantagem do associativismo (mas principalmente do **associativismo formalizado e bem estruturado**) decorre de seu poder para uma **maior sensibilização dos formuladores** de políticas no âmbito dos poderes executivo e legislativo, por ocasião de reivindicações de melhorias nas políticas governamentais para apoiar o setor agropecuário. Isso ocorre, pois os governos tendem a dar mais atenção a **grupos organizados da sociedade**, que tenham uma certa **representatividade política** e um bom **embasamento técnico** de suas posições. Em suas reivindicações, no entanto, esses grupos associativos devem

procurar sempre levar aos governos **propostas unificadas** do setor, que representem uma visão comum e que contemplem um **diagnóstico detalhado da situação problema** e, ainda, que preferencialmente apontem sugestões e **alternativas de medidas concretas** a serem tomadas pelo governo para a solução dos problemas do setor.

O governo precisa saber ou ser convencido que está recebendo um pleito de um setor e não de um pequeno grupo de pessoas. A associação deve ter e manter sempre alta a sua credibilidade, representando bem o setor a que está ligada. As informações levadas ao governo têm sempre de ser corretas (precisas). Sempre deve haver seriedade no trato com os governantes nos âmbitos municipal, estadual e federal. A oficialização da associação é, na maioria dos casos, necessária para se poder ter acesso e eficácia junto ao governo. Para a oficialização de uma associação são necessários dispor de uma ata de fundação registrada em cartório, um estatuto, regulamentos e uma diretoria aprovada em assembléia.

É muito importante se saber quais são os projetos principais de uma associação. Esses projetos são a razão de ser de uma associação. A ABRAPA – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, por exemplo, tem projeto de promoção do algodão brasileiro no exterior, de reivindicação de preços mínimos para a cultura compatíveis com os custos de produção, de uniformização de normas para a classificação do algodão para os mercados interno e externo, entre outras.

O **cooperativismo** é uma forma avançada de associação. A associação deve criar oportunidades tanto para os seus sócios individuais como para o setor que representa. As suas propostas levadas ao governo devem sempre ter **respaldo legal e institucional** como, por exemplo, não ir de encontro a uma legislação em vigor ou a um acordo do país na OMC – Organização Mundial do Comércio, entre outros.

Há que se ter ciência também que o **associativismo não é neutro**. Ele pode gerar deseconomias de escala, que ocorre quando há reações contrárias de outros setores ou grupos com opiniões ou posições divergentes.

O associativismo proporciona economias de escala internas, ou seja, dentro da empresa – ganhos comerciais na compra de insumos e na venda da produção - e economias externas, ou seja, para o setor como um todo. Um exemplo de economia de escala externa ou do setor, por exemplo, foi a ampliação das exportações de cachaça brasileira. Neste caso, ocorreram ganhos para o setor como um todo gerando novas oportunidades e isso, certamente, beneficiou as boas e competitivas empresas do setor.

Custos e desafios do associativismo

O **associativismo não vem de graça**. Ele **precisa de investimentos**. Um alto custo de uma associação advém de uma maior **exigência de tempo** dos produtores participantes, principalmente dos líderes e diretores. Outro custo de uma associação é o custo da informação que é imprescindível ao seu sucesso. O **custo da informação** envolve tanto os custos de coleta e sistematização como o custo de compartilhamento (distribuição) das informações aos participantes.

Em uma associação o **líder ou dirigente** tem sempre que, primeiro, **pensar no coletivo**. Ele precisa deixar de ser o empresário do individual (de sua empresa) para ser o

empresário do coletivo (do setor que representa). Não obstante, o cargo de representação geralmente beneficia individualmente o dirigente por seu maior acesso a informações e também pelo fato de que a melhoria do setor como um todo também acaba beneficiando a sua empresa.

Os **custos do processo de representação** devem, preferencialmente, ser pagos pela associação e não individualmente pelo dirigente, mas isso nem sempre é possível, o que às vezes limita o acesso à direção de produtores com menor estrutura administrativa em suas propriedades.

Aprender a respeitar e defender a **opinião da maioria** é um outro custo do associativismo, pois uma associação dividida não é uma associação. Ela precisa ter uma visão comum sobre os problemas de seus associados.

Outra grande dificuldade ou desafio do associativismo vem dos “associados” ou **“pessoas caronas” (“free riders”)** que não participam ativamente da associação, mas se beneficiam dos ganhos proporcionados por ela. Essas pessoas, geralmente, só querem os benefícios da associação, mas não querem pagar os seus custos. Isso infelizmente pode causar desânimo nos líderes e influenciar negativamente sua disposição em lutar pelo grupo. De alguma forma, esse problema precisa ser contornado (**investimentos em capital humano e social**), mas não existe uma forma única para resolver esta questão.

A cobrança e a obtenção de recursos para manter a associação deve ser sempre pensada com muita **criatividade**, pois o produtor normalmente não comparece voluntariamente à sede da associação ou a bancos para pagar mensalidades ou realizar transferências financeiras destinadas a cobrir custos da associação.

Recomenda-se que as associações não dependam apenas dos produtores associados para realizar as tarefas do dia a dia. Sempre que possível, as associações devem dispor de **executivos**, pois os produtores não podem se ausentar integralmente de suas empresas. Os executivos devem ser pessoas capazes tecnicamente e serem bem reconhecidas moralmente pela sociedade. Cabe aos líderes e dirigentes da associação principalmente a tarefa de formular idéias, estabelecer objetivos, definir estratégias e metas, e monitorar sua implementação pelos executivos e colaboradores.

A boa comunicação interna e externa é um desafio de qualquer associação. Geralmente seus associados estão dispersos geograficamente e quase sempre envolvidos com suas atividades profissionais. A internet e o telefone celular têm minimizado esse problema, mas é fundamental que os dirigentes da associação e seu quadro social estejam sempre bem informados sobre os assuntos relevantes da associação.

A associação não deve ver as autoridades de governo como **adversários**, mas como **parceiros**. Ela precisa também preferencialmente dialogar e não confrontar os demais agentes da cadeia produtiva, visando a solução dos problemas e o aproveitamento das oportunidades.

A comunicação com a mídia deve sempre ser feita com **transparência** (as coisas devem ser postas como elas realmente são) e **honestidade** (nunca “plantar” desinformação). A **posição** da associação precisa ser **convicente**. Ela precisa “vender sua idéia” para outros grupos para que a associação seja mais forte possível (ter representatividade nacional, por exemplo, para a sua visão). É possível haver, no entanto, posições

contrárias. No passado os transgênicos no Brasil, por exemplo, tiveram pressões, inclusive internacionais, para não serem liberados.

Exemplos de ações associativas

Normalmente os estabelecimentos comerciais tendem a cooperar e não confrontar as associações, mesmo as informais (pré-associativismo), onde os grupos “sentam”, “conversam” e vão “negociar em conjunto”. O resultado é quase sempre melhor que as negociações individuais. Os **contratos**, no entanto, devem ser sempre **honrados** (“santidade” dos contratos).

As associações tendem a ter uma visão ou função mais política sobre a conjuntura e as cooperativas uma visão ou função mais comercial.

Um bom exemplo de associativismo no Brasil é o setor de cachaça (aguardente de cana). Esse setor conseguiu grandes avanços nas últimas décadas pela simples uniformização de regras e normas de controle de qualidade, que gerou grandes benefícios e permitiu ao setor se tornar exportador. Garantir uma rigorosa **qualidade homogênea** (e realmente construir essa qualidade) melhorou a **imagem do produto** junto aos consumidores internos e externos. O constante monitoramento da qualidade, também realizada por órgãos públicos, não pode ser relaxado, pois se um produtor, por exemplo, exportar um produto ruim prejudicaria a imagem de todo o setor.

Uma associação de produtores não deve contrapor a Indústria ou suas associações, mas sim trabalhar em conjunto com elas. No açúcar - a ÚNICA (União das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro) e na soja – a ABIOVE – (Associação da Indústria de Óleos Vegetais) são exemplos de sucesso de associações de industriais no Brasil, pois tem conseguido fazer valer o direito de seus associados nos mercados interno e externo, contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas.

O associativismo também promove **ganhos políticos e educacionais**. Além da representatividade em si, o associativismo possibilita ganhos políticos de reconhecimento para o setor por parte dos governos executivo e legislativo. Esse processo fica mais fácil quando a associação tem credibilidade e respeito por parte das autoridades. Na seqüência o natural é que o próprio governo passe a ser mais sensível ou querer ouvir a opinião da associação. A associação passa, assim, a ser auxiliar na formulação de políticas agrícolas e ações de governo. Para resolver, por exemplo, o problema de falta de recursos para a sanidade animal, o setor precisa se organizar e chamar a atenção das autoridades, inclusive através da mídia, para que este se sensibilize e aloque recursos para resolver o problema.

Há que se entender questões de competência de uma associação, ou seja, deve-se evitar o **sombreamento de esforços**. A CNA (Confederação Nacional de Agricultura), por exemplo, já trata de questões trabalhistas e tributárias de interesse do setor rural, ou seja, tudo que extrapola uma só cadeia produtiva. A ABRAPA deve, então, tratar de assuntos específicos do setor de algodão, e assim por diante.

O associativismo promove um ganho educacional para o produtor que participa do processo, pois ele passa a entender melhor como funciona a cadeia produtiva e suas políticas.

O sucesso do associativismo depende de alguns requisitos básicos como a existência de líderes competentes (**capital humano**) e do desenvolvimento do **capital social** nas comunidades. O líder surge naturalmente pela sua competência. Ele não precisa e não deve querer se impor. O líder vence pelas suas propostas e por sua melhor capacidade de enxergar os problemas. É fundamental que estes líderes se disponham a trabalhar pelo setor e que este trabalho seja respeitado por todos, na área comercial e política.

As associações rurais, formais e informais, são imprescindíveis para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Não se pode esperar que alguém, do governo ou fora dele, vá resolver os problemas de cada um. É preciso adotar uma **postura pró-ativa**. Cabe às lideranças “convencerem” ou “estimularem” as pessoas a serem mais gregárias, ou seja, desenvolverem uma cultura de se associar para resolverem seus problemas.

Se os setores não se organizarem certamente vão perder importância econômica e social no futuro. As lideranças devem se assessorar de executivos, que também devem ser treinados. O setor rural no Brasil precisa se organizar através de iniciativas associativas, caso contrário, não terão um desenvolvimento sustentado no atual mundo globalizado.